O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 36.º — Sábado, 15 de Janeiro de 1944 — N.º 1819

VISADO PELA CENSURA

Os filhos ilegítimos

Acêrca da protecção a dispensar-lhes

Na última reünião do Conselho Provincial do Douro Litoral foi apresentada pelo professor Augusto César Pires de Lima uma proposta para que se representasse às entidades superiores no sentido de se «facilitar as acções de investigação de paternidade ilegítima, promovidas até pelas entidades oficiais, quando não constar a filiação dos menores para o efeito de serem pagas, pelos responsáveis, as despezas feitas durante o período da gravidez e com o parto; e de se compelirem os mesmos ao sustento e educação dos menores até à idade de vinte e um anos e, dessa idade em diante, tratando-se de incapazes, não sendo permitida a defesa que se baseie no mau comportamento da mãe». Esta proposta, porém, foi contrariada, alegando-se que a sua doutrina estava em oposição aos princípios de defesa da família, o que levou o sr. dr. Pires de Lima a explicar as razões da sua atitude, dizendo:

«Alarmado com a mortalidade dos filhos ilegítimos (no Hospício Materno Côrte Real, onde as crianças, aliás, entram em estado miserável, é de mais de 30 %) renovei uma proposta feita em 1942. Não inventei nada quanto à dualidade das acções —uma para efeito das heranças (única que faria acordar a voracidade das companhias do ôlho vivo), e outra para efeito dos alimentos, pois o sistema existe em muitos países civilizados da América e da Europa, onde, por isso, tem diminuido o número de filhos ilegítimos e a mortalidade dos nados-vivos (na Suíça, por exemplo, em 1936, cerdeis de 8,7 %, e no nosso país de 17,7 %). Temos a honra, nós, portugueses, de apresentar a maior mortalidade quanto a filhos ilegítimos.»

E acrescentou:

«Não ofendi, portanto, nem quis ofender a família legitimamente constituida, nem os princípios católicos de ninguém; quis, apenas, lavrar o meu protesto contra a indiferença do meio perante a morte de centenas e centenas de crianças. Horrorizam-se algumas pessoas quando ouvem falar de um processo sumário de alimentos a favor da criança ilegítima, pensando no agravo à família, mas esquecem duas circunstâncias: 1.ª — Quando o caso se apresentar sério, pois a busca será obrigatória, as proezas cobardes dos sedutores diminuirão sensivelmente. 2.ª — Também os filhos legítimos são prejudicados com a existência de dois ou três lares mantidos pela mesma pessoa, e essa *realidade* ostensiva não provoca a merecida repugnância. E tremem, também, perante a possibilidade dum êrro judiciário, esquecendo que várias criaturas inocentes têm penado na Penitenciária sem que de tais êrros tenha nascido a ideia peregrina de se acabar com os Tribunais do Crime.

E concluiu:

—Ninguem respeita mais a instituição familiar do que eu, mas êsse respeito não me leva a submeter-me ao cómodo princípio de que certos seres privilegiados possam encerrar-se dentro da própria família, como sítio estratégico magnífico para o ataque impune às famílias dos outros. Justiça há-de fazer-se mais cêdo ou mais tarde. Clamam por ela, perante Deus, milhares de vítimas, sacrificadas, estupida e barbaramente, às paixões daquêles que a si próprios se chamam *racionais*, felizmente para o mundo dos *brutos*, onde não é costume repudiar os filhos. Esperam alguns ingénuos pelos efeitos da educação, mas, embora esta seja carrilada já, os efeitos benéficos só se farão sentir al pelo ano de 2.000... Entretanto, devemos experimentar o sistema repressivo, único capaz de produzir frutos antes de se atingir o ideal sonhado pelos românticos.

Estamos com o sr. dr. Pires de Lima. E' assim mesmo. Atravessamos uma época da mais degradante baixeza moral a que se torna necessário pôr côbro, principiando pelos abusos cometidos. Amanhã será tarde. E o sr. dr. Pires de Lima tem autoridade e prestígio e talento e qualidades para enfrentar os que contrariaram a sua proposta moralizadora, agitando essa questão de palpitante interesse nacional.

Para a frente, sr. dr. Pires de Lima!

Ciência da terra

O I Congresso das Ciências Agrárias, há pouco realizado em Lisboa sob o patrocínio do Ministério da Economia, constituiu, sem dúvida, um estímulo para o estudo da técnica destinada ao progresso da agricultura nacional. Nêle se discutiram e apresentaram teses e problemas do maior interêsse no desenvolvimento dos processos pelos quais a terra produzirá mais e melhor. E' uma prova, entre tantas, de que o Estado Novo cuida da política agrária em harmonia com as exigências da nação. No seu plano de ressurgimento dos valores económicos do país, o Govêrno não podia esquecer, na verdade, a parte que diz respeito à agricultura. E pode dizer-se que nunca, como hoje, a questão relativa à produção da terra foi enfrentada com tanta decisão. Aí estão as obras formidáveis de hidráulica agrícola para atestar esta verdade. O que em tal domínio se fez já, seria o bastante para concluirmos que, sob o signo da Revolução Nacional, se trabalha com inteligência e vontade firme, a-fim-de que a nossa agricultura acompanhe o ritmo do progresso agrário dos países mais adiantados da Europa e de fora da Europa.

Os estudos da agronomia, entre nós, podem classificar-se de modelares. Temos engenheiros agrónomos que são técnicos e homens de ciência competentíssimos, e, para o serem, não tiveram necessidade de ir lá fora tirar os seus cursos profissionais.

E' sob a sua direcção e segundo as normas por êles traçadas que a técnica agrária se vai desenvolvendo e, graças a ela, a terra cultivadia portuguesa vai produzindo mais e melhor. A química e a engenharia conjugam-se, harmonizam-se, auxiliam se para que os nossos campos se desentranhem abundantemente em produtos necessários à vida.

Vai-se em socôrro da própria natureza do agro, a-fim-de que êste, aproveitado em tôda a sua extensão e virtualidade, que em condições de produzir tudo quanto é capaz de produzir quando sôbre si o homem se verga para o trabalhar segundo os mais modernos processos do cultivo da terra. Foi o que salientou em importante discurso o snr. Sub Secretário de Estado da Agricultura no acto de encerramento do I Congresso Nacional das Ciências Agrárias.

Como representante do Govêrno, ali afirmou S. Ex.ª que o Estado Novo considera a política da terra como um dos mais importantes problemas a resolver no conjunto de todos os problemas fundamentais da vida da nação. Para isso, o Poder tudo fará, não se poupando a trabalhos e despezas necessários. Muito já se fez em tal sentido, mas muito mais se fará ainda—temos a certeza disso.

A.

O TEMPO

Ainda não choveu por cá, ao contrário do que tem sucedido para o sul. E dá-se isto: os salgueiros já se vêem floridos como se estivessemos na Primavera!

Se estamos na época das velocidades...

Feira de Março

Começou a ser levantado o abarracamento para a que vai realizar-se no largo do Rossio daqui a dois meses e se prolonga, como de costume, até 23 de Abril.

Por enquanto ainda não se pode dizer nada sôbre o número de expositores e vendedores. Mas possivelmente não haverá sensíveis diferenças.

FALTA DE SOLA

Vêem-se sèriamente embaraçados, devido à falta de materiais para consertar o calçado, os artistas sapateiros da nossa terra que, por isso, estão a lutar com dificuldades.

Com vista à Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

8.ª Exposição de Arte Moderna

Foi inaugurada no passado dia 8, no estúdio do Secretariado da Propaganda Nacional, a VIII Exposição de Arte Moderna.

Concorreram a êste importante certame artístico, de pintura e escultura, 31 pintores portugueses, com 44 trabalhos, e 9 pintores estrangeiros, com 10 quadros. Na escultura, contam-se 9 artistas portugueses, com 15 trabalhos, e 1 estrangeiro com duas esculturas.

Este conjunto—pela qualidade e número das obras e pelo valor individual e colectivo dos expositores, é a prova de que a idea que presidiu a esta iniciativa do S. P. N, foi coroada do maior êxito.

Dr. Mário Duarte

Está nesta cidade onde veio fazer a oferta de duas taças com os nomes de seu pai e irmão aos *Sport Club Beira-Mar* e *Club dos Galitos*, o ilustre aveirense, dr. Mário Duarte, que, em Berlim, tem desempenhado o lugar de consul do nosso país por forma a honrá-lo sobremaneira.

Revestiu a entrega dos trofeus um certo lusimento e por isso, para não atrazar a saida e distribuição do jornal, só no próximo número a ela nos referiremos mais de espaço. Entretanto, receba o querido conterrâneo e bom amigo os nossos afectuosos cumprimentos.

Junta Autónoma

Na reünião efectuada em 28 de Dezembro foi aprovado o plano de obras para o corrente ano, constando de importantes reparações na Barra e em diversos canais, esteiros e cais, construção de novos ancoradouros na Gafanha junto das secas e dos estaleiros e ainda a dragagem do grande canal a-fim-de permitir que a navegação possa fazer-se em qualquer maré.

Como se sabe, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro tem como presidente, há 12 anos, o sr. coronel Gaspar Ferreira, uma inteligência posta ao serviço dêsse organismo onde se tem evidenciado por trabalhos de reconhecido valor, e por isso não admira que êles prossigam e se completem os já realizados na área da sua jurisdição.

O Democrata continua a confiar.

Atenção para a 4.ª página

Só em Aveiro

Ouvimos que a mesa da Santa Casa da Misericórdia se propõe angariar donativos por meio de subscrição pública com o fim de colocar um busto nos jardins do Hospital, que perpetue a memória do seu antigo director, dr. Lourenço Peixinho.

Nós entendemos que tôdas as homenagens a prestar ao inclito aveirense são justas e nunca pagarão o que Aveiro lhe ficou devendo. Mas a que se impõe, aquela pela qual havemos de pugnar sempre, será a que nestas colunas foi lembrada—a dum monumento condigno de si e da cidade, na Avenida do seu nome, onde todos o vejam e não esqueçam a obra grandiosa que levou a cabo à custa dos maiores esforços, canceiras e sacrifícios.

Essa, sim, essa é que devia ser a primeira a interessar os habitantes da terra que lhe serviu de bêrço e que tanto honrou durante um quarto de século à frente da Câmara Municipal e doutros organismos em que se distinguiu por uma actividade invulgar, verdadeiramente notável.

Mas... Deixar correr o tempo, que êle se encarregará de dizer o resto...

O PEIXE

Desceu de preço em Lisboa, devido à abundância com que têm sido abastecidos os mercados.

Louvores à Providência.

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1944

Minha querida:

Que saüdades daquêles anos que já lá vão, que acabaram em paz e em paz começavam também! Se algumas nuvens tinham, bem de-pressa se dissipavam: bastava um sôpro de vento favorável... E o céu voltava logo ao seu azul de maravilha... O Ano Velho, com umas rugas felizes, entregava a pasta ao Ano Novo, bébé anafado, que entrava na vida a rir. Um dia, porém, nuvens carregadas pesaram sôbre o globo, a guerra começou e êsse bébé risonho envelheceu de-repente e despediu-se do mundo, alquebrado e triste, maldizendo aquêles que fizeram dêle um monstro de maldade, que a humanidade havia de amaldiçoar. E daí por diante, não mais entraram no mundo Anos Novos, de parecer alegre e despreocupado...

Começou, há pouco, o de quarenta e quatro e por ser o quinto de guerra, traz a esperança de que talvez seja o último também. Mensageiro de boas ou más novos? Quem o sabe?... A nossa mocidade, porém, sôfrega de optimismo, teima na esperança de que a Humanidade enlouquecida, readquirirá a consciência do mal e entrará na estrada do bem, para engrandecimento da vida, que um novo ano que entra representa.

Basta de tanto sofrer!... Que o quarenta e quatro acabe com êste pesadêlo tremendo, com êste imenso mar de sangue e de misérias e a paz volte e encarreire os homens para um mesmo ideal de bondade e fraternidade e que a caridade de todos dê fôrça e faça união. Que êles, pelo seu labor, glorifiquem os seus países, as mulheres tornem mais suave a vida dos seus lares e as crianças preparem um futuro duma continuïdade sem fim.

Que a paz volte em breve e os nossos soldados dessas longínquas terras de além-mar regressarão às suas casas e às suas famílias, a tranqüilidade voltará e a fé no futuro de dias melhores, iluminará de novo a existência de cada um.

Ano Novo! Vida Nova! Paz! E a humanidade mais feliz e mais confiante!

Um abraço da

Zèmi

IMPRENSA

Jornal de Sintra

Êste colega festejou mais um aniversário e, como de costume, tirou uma edição especial com 24 páginas, colaboração variada e profusamente ilustrado. Quere isto dizer que, em Sintra, há, existe, quem saiba dar valor à imprensa da terra, abrindo-lhe amplo caminho para o bom desempenho da sua missão, hoje tão difícil, cheia de contrariedades de tôda a espécie.

Parabens ao *Jornal de Sintra*. Pelo seu aniversário e pelo magnífico número com que o comemora.

Defesa de Arouca

Também acaba de entrar no 18.º ano o nosso estimado colega, defensor dos interesses do concelho onde se publica e fomenta e estimula o seu progresso moral e material.

Enviamos-lhe cordeais felicitações.

O Castanheirense

Igualmente o jornal regionalista de Castanheira de Pera festejou a entrada no seu 8.º ano com um número de 46 páginas—parece incrível, mas é verdade como em algumas terras pequenas se consegue uma coisa destas!—todo dedicado à região, que exalta em vários artigos e expõe em magníficas gravuras.

Sim, senhor: é uma grande lição para as terras grandes e cultas a que nos dá o *Castanheirense*, apresentando-se ainda com um aspecto gráfico que honra a oficina onde é composto e impresso e portanto os seus proprietários.

Aqui lhe expressamos os nossos cumprimentos e o desejo de o vermos sempre triunfante.

LARANJAS E TANGERINAS

Temos um ano abundante desta fruta, que só tem o defeito de ser agora bastante frêsca.

Todavia, come-se. E sabe bem.

Socôrro do Natal

Da verba destinada ao Socôrro do Natal, campanha de assistência organizada pelo Govêrno, foi distribuida à Gota de Leite, pelo sr. Governador Civil, a quantia de 2.500$00 e mais 500$00 pelo cofre de assistência. Com êstes e outros donativos, e com vestuário e agasalhos oferecidos por algumas senhoras, foi possível à Gota de Leite distribuir 90 enxovais, num total de 450 peças de roupa, pelas crianças pobres do concelho.

TRIGO

Para abastecimento do país, o paquete *Lourenço Marques* trouxe da América um importante carregamento.

Arre, ladrões!

Noticiam os diários que os restaurantes aumentaram os preços, levando o exagêro ao ponto de alguns venderem laranjas a 5$00 e bananas a 3$00!

E maçãs a 3$50? E tangerinas a 1$50, como ainda há pouco pagámos no Pôrto?

Arre, ladrões!

Que a polícia de Santa Marta vai intervir.

Isso, isso, mas depressa, que àmanhã é tarde...

Vergonhoso

Junto da ponte que fica do lado do Rossio e imediações a porcaria que se observa e o cheiro que exala leva-nos a pedir providências a quem de direito, pois não faz sentido que a imundice atinja tamanhas proporções.

Haja decoro e a polícia que esteja vigilante, não consentindo que o rapazio faça do local estrumeira.

E' muito.

Festividades

Com bom tempo, foi festejado, no bairro piscatório, o santo casamenteiro, tendo na noite de sábado tocado, nos respectivos coretos, as três bandas de música da cidade—*Amizade, José Estêvão* e *Guilherme G. Fernandes*—que foram muito apreciadas.

Tudo correu sem qualquer nota discordante, fazendo-se notar, como previamos, a falta das saborosas cavacas, que êste ano foram substituidas por figos arremeçados do campanário.

A escassês do açúcar assim o determinou.

* * *

No bairro de Sá deve efectuar-se, igualmente, nos dias 22, 23 e 24 do corrente a festa ao Mártir S. Sebastião, que se venera na capela da Senhora da Alegria.

Haverá também arraial com iluminações a electricidade, fôgo e música, como é da praxe.

Morreu um melro!

Coisa banal, dirão. Porém, essa banalidade deixa de existir logo que se tenha conhecimento de que o melro que morreu possuia esta particularidade—assobiava, quando lhe dava para isso, a Avé Maria!

Existiu êste melro em Vila Nova de Gaia e a êle nos referimos na ocasião de ter sido adquirido por alto preço. Era, realmente, um prodígio. De bico amarelo?... Sem dúvida. Mas que suplantava os companheiros pelo misticismo dos seus trinados...

Quem lhe ensinaria tanto!...

Papel selado

Também subiu, passando a custar 10$00 cada fôlha.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Carta de Lisboa

Dois funcionários

No mesmo dia e quási à mesma hora, Lisboa viu desaparecer duas figuras que fôram dois funcionários dos mais ilustres e dedicados do Estado Novo, que deixam assinalada, de maneira bem meritória, a sua passagem pela administração pública. Queremos referir-nos aos srs. dr. Mário Esteves e coronel Leite de Magalhães.

O primeiro, como Secretário Geral do Ministério do Interior, e um dos mais dedicados e inteligentes colaboradores do Código Administrativo, por cuja execução zelou o mais possível, deixa no nosso funcionalismo público e nas hostes da Revolução Nacional de que foi sempre soldado dedicado e ardoroso, um lugar que, dificilmente será ocupado. O segundo, como colonial distinto, que foi, possuia também uma relevante fôlha de serviços, pelo que a sua morte constituiu uma perda sobremodo lamentável.

A defesa da língua

Foi recebida na capital com a mais viva e compreensível satisfação, a notícia do acolhimento verdadeiramente festivo que teve em todo o Brasil a assinatura da nova Convenção ortográfica Luso-Brasileira, medida desde há muito reclamada e só agora, graças aos esforços dos dois países, conseguida.

Por isso, o sr. dr. Macedo Soares, presidente da Academia Brasileira de Letras, referindo-se ao grande acontecimento, pôde dizer:

«Foi de extraordinário alcance cultural a obra levada a têrmo êste ano pela Academia, no tocante à elaboração das instruções ortográficas. Hoje possuimos a norma directriz do problema ortográfico. Desfez-se a confusão tão desastrosa que reinava e trazia as mais sérias dificuldades às escolas, aos escritórios, repartições públicas e redacções de jornais.»

Efectivamente, com a nova Convenção Ortográfica, realizou-se uma obra a todos os títulos benemérita, obra que muito e muito virá contribuir não apenas para a valorização da língua, como também para um maior estreitamento das relações entre Portugal e o Brasil.

O auxílio ao Desporto

Numa visita que recentemente fez a um club desportivo da capital, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, Director Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar pronunciou um discurso em que afirmou em certa altura:

«Fala-se muito do auxílio do Estado ao Desporto. Êsse auxílio virá quando fôr julgado necessário e consoante um plano que exige estudo e maturação.»

Ante tão perentória declaração, todos quantos se interessam pela causa do desporto entre nós, podem estar certos de que, também dêste importante problema o Estado Novo irá tratar a sério.

CORDEIRO GOMES

Acção social, política e de fomento

Três realidades certificam a acção construtiva da Revolução Nacional, nos últimos dias: realidades sociais, políticas e de fomento.

Corpo de doutrina a que não corresponde efectiva realização, condena-se, por si próprio, ao efémero das teorias idealistas. Eis porque a doutrina do Estado Novo sempre corresponda a acção. Os últimos dias fornecem a prova segura do que fica dito: no ponto de vista social, pode citar-se o inventário de realizações feito pelo Sub-secretário das Corporações, de cujos benefícios gosam centenas de milhares de pessoas; o «Socôrro do Natal e Ano Bom», que foi uma dupla manifestação nacional de caridade, de que o Estado foi animador e a que os particulares corresponderam com a mais abnegada compreensão.

Sob o aspecto político, anuncia-se o II Congresso da União Nacional, onde serão debatidos problemas de política interna, política externa e política imperial, tornando-se público, simultâneamente, a plano de propaganda para o ano de 1944, cujo fim patriótico, informativo e formativo, será alcançado, através da imprensa, da rádio, da conferência e de publicações doutrinárias.

Quanto ao fomento, documenta-se, nos últimos dias, pela inauguração da doca sêca de Viana do Castelo, da nova fábrica de gás da Matinha e pelo plano de arruamentos a efectuar pela Junta Autónoma das Estradas.

Aí ficam os factos. As ilacções que êles suscitam — social e politicamente — fácil e breve acudirão ao espírito dos homens de boa vontade.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 12, a sr.ª D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez, esposa do sr. Marcelino Gonzalez Peña, residentes em Almoster; ámanhã, fá-los, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros na Cerâmica Aveirense do Canal de S. Roque; no dia 17, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, dilecta filha do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito; em 18, os srs. Luís Lopes dos Santos e Armando S. da Silva Afonso, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito da Guarda; e em 21, o sr. Armando Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5.

Casamentos

Em Esgueira realizou-se, há dias, o enlace da gentil Marília Picado da Rocha, filha do sr. António da Rocha, com o sr. Aurélio de Oliveira Guerra, comerciante em Oliveira de Azemeis, tendo servido de padrinhos, por parte do noivo, a sr.ª D. Emília Brandão Guerra Conde de Pinho e marido o sr. Joaquim Conde de Pinho Júnior, residentes naquela vila, e pela noiva, sua irmã e cunhado, respectivamente a sr.ª D. Maria da Apresentação Picado da Rocha Neto e o sr. Celestino Lopes Neto, aspirante de Finanças no Pôrto.

Após a cerimónia, os nubentes e os seus convidados dirigiram-se para a residência dos pais da noiva onde foi servido um opíparo almôço, que decorreu no meio da maior satisfação.

Aos recem-casados, que fixaram residência em Oliveira de Azemeis, desejamos as maiores venturas.

—Está justo o casamento da interessante Maria Berta Amador, dilecta filha do nosso amigo Amadeu Amador, da importante firma Testa & Amadores, com o furriel miliciano Álvaro Melo, filho do abastado proprietário sr. Álvaro Dias de Melo, residente nesta cidade.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Partiu, segunda-feira, para a capital, devendo hoje embarcar no Serpa Pinto, o nosso conterrâneo José Estêvão da Naia, capitão da Marinha Mercante, que foi encarregado, juntamente com outros, de ir ao México, a-fim-de conduzir para o nosso país um novo vapor que se destina a uma importante empreza portugueza.

Agradecendo os seus cumprimentos de despedida, desejamos-lhe feliz viagem.

—De passagem para o Porto, onde foi consultar um especialista de doenças do fígado, esteve entre nós, com sua gentil filha Emília Odette Graça Florêncio, a sr.ª D. Julia da Graça Florêncio, esposa do sr. Américo Mário Florêncio, residentes em Elvas.

—Depois de ter passado as férias junto de sua família, retirou de novo para Colmeias (Leiria) onde exerce o magistério primário, a professora sr.ª D. Marília da Rocha Pereira, nossa conterrânea.

Doentes

Não tem saído de casa, em virtude de se terem agravado os seus padecimentos do fígado, o capitalista sr. Alfredo Esteves, director do Banco Regional e um dos sócios do novo Café Avenida.

—Também se encontra de cama com a saúde um pouco abalada, o nosso velho amigo Jerónimo Peixinho, capitão da Marinha Mercante na inactividade.

—Está igualmente entregue aos cuidados da medicina a irmã mais velha do nosso amigo Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Pôrto.

Desejamos a todos completo restabelecimento.

Livros

Contos Romenos

Amàvelmente oferecido pelo seu tradutor, o prof. Victor Buescu, leitor de língua romena na Faculdade de Letras de Lisboa, recebemos um grosso volume de contos de vários escritores, que hoje nos limitamos a agradecer por o tempo não dar para mais. Os dias são pequenos ainda, as noites gostamos de passá las sem forçar a vista e por isso só talvez lá para a Primavera poderemos dizer algo das nossas impressões.

Pertence o trabalho tipográfico à *Editorial Gleba*, que se está evidenciando por uma actividade digna de reconhecimento.

Luva

Achou-se, de cabedal, quási nova, perto da Polícia. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando êste anúncio.

Inspiração Imperial

Desde 1940 que a gerência financeira da nação achou, nas dificuldades perigosíssimas do signo da guerra assolando o mundo — não um escôlho onde sossobrar a tenaz soma de esforços geniais com que Salazar a tornou modelar e o professor Costa Leite (Lumbrales) a mantém, mas, antes, novo motivo da sua inabalável solidez. E assim, no ambiente universal de ressaca, progressiva administração causa o estável equilíbrio que continua a distingui-la.

A publicação do Orçamento Geral do Estado com saldo positivo, demonstra a continuidade — que já faz escola — da acção iniciada em 1928 por Salazar. A simples enunciação dêste facto dispensa sublinhados encómios — aliás já vincados justiceiramente pela opinião unânime do país.

O que as presentes palavras se destinam a louvar, é um apecto peculiar da largueza de pública administração, que pode conciliar-se à maravilha (contra o possível pensamento de leigos anacrónicos ou primários mal intencionados) com a severidade do equilíbrio orçamental, conservada e defendida como base da mais consciente política. Êsse aspecto é a admirável *inspiração imperial* com que se atende simultâneamente ao engrandecimento e prosperidade da Metrópe e do Ultramar: a importantes obras de fomento em Angola e Moçambique estão a adstritos 79.020 contos; e a discriminação de aplicações desta verba, determinada pelo Ministro das Colónias, constitue, em si própria, o mais concreto corolário das certezas que mais desvanecem o brio português: «não somos um país pequeno *porque* todo o Império é Portugal»!

Os Governadores Gerais de Angola e Moçambique mandarão efectuar, de acôrdo com aqueles pontos de vista, um magno somatório de trabalhos públicos em que nada se omitiu ou deixou de remissa. Fecunda e eclética lista onde se abrangem, desde a construção e melhoramentos de portos, edificações de hospitais, palácios, catedrais, gares e residências para funcionários, ao traçado de vias férreas, aquisição de embarcações, planos da brigada de estradas, estudos de geologia, minas e outros.

Tôdas as valorizações, nos mais dispares campos, se comportam na criteriosa distribuïção dos 45.320 contos atribuidos a Moçambique e nos 23.700 contos destinados a Angola, cabendo na primeira verba a realização duma iniciativa alta de significado: a *Mansão do Colono*, prestimosa realidade cujo objectivo é garantir o bem-estar dos velhos colonos portugueses. De tudo isto se infere a inspiração imperial que orienta o pensamento do Govêrno.

Despedida

Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10, ao deixar, de novo, o continente e sem tempo de se despedir de tôdas as pessoas amigas, fá-lo por êste meio, oferecendo lhes o seu fraco préstimo em Lourenço Marques (África Oriental).

Aveiro, 11 de Janeiro de 1944

Câmara Municipal de Aveiro

FEIRA DE MARÇO

Edital

Doutor Francisco António Soares, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que os preços de cada lanço de barraca na Feira de Março, que se realiza de vinte e cinco de Março a vinte e três de Abril p. f., incluindo empanada, estrado e aluguer de terreno, são:

Por cada lanço de barraca para venda de quinquilharias ou outros artigos, dentro do rocinto principal e do abarracamento novo—Esc. 110$00;

Por cada lanço de barracas que não seja dentro do recinto principal e que não faça parte do abarracamento novo—Esc. 90$00.

Mais faço público que as requisições de barracas deyem dar entrada na Secretaria desta Câmara até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

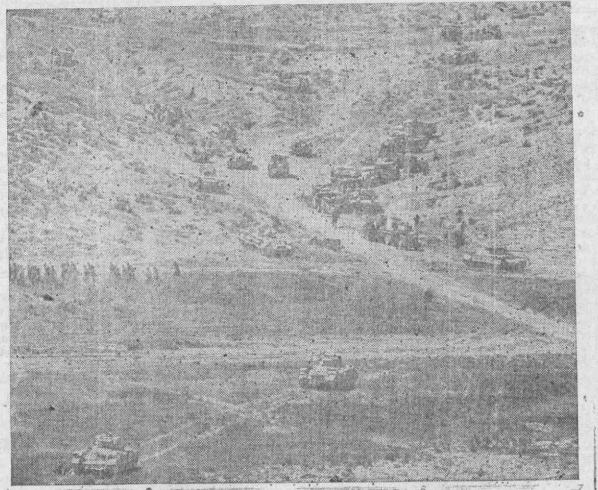
E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

E eu Cipriano Ferreira Neto, chefe da Secretaria, o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 6 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Câmara

Francisco António Soares

A' MARGEM DA GUERRA

UM EPISÓDIO DA MARCHA DO 8.º EXÉRCITO

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

«... preparemò-nos pelo espírito e pelo braço para as dificuldades que vierem...»

SALAZAR

Defesas orgânicas

Se não foram as próprias defesas do nosso organismo que actuam sôbre os agentes das doenças, a morte seria a maior certeza de todos os enfermos. Emil Behring pensou em estimular essas defesas, com produtos anti-toxinas e criou a Soroterápia, sobretudo quando as defesas orgânicas são insuficientes. Injectando num animal as toxinas provocadas pelas bactérias. O organismo reage, produzindo agentes defensivos que circulam com o sangue. E' êsse sangue que é injectado no corpo humano. Os trabalhos de Behring realizavam se quando a Quimicoterápia estava em pleno fervor, pois julgava-se que os agentes químicos, penetrando no organismo, destruiam as bactérias sem lesar os órgãos. Eis alguns dos seus produtos: «Salvarsan, Germanina (contra a doença do sono), Atebrina» (contra a malária), etc. Mas recentemente, os laboratórios da *I. G. Farbenindustrie* de Eberfeld, produziram no novo medicamento, as «sulfamidas», inventadas pelo Prof. tudesco Dr. Domagk, pois os terapêutas chegaram à conclusão de que o tratamento químico era insuficiente, pois o verdadeiro remédio é a própria Natureza. Os produtos químicos só atenuam a vitalidade bacteriológica, deixando às anti-toxinas o papel de conseguir a destruïção dos germens inimigos. A reacção natural das defesas tem no bacteriologista teutónico, Prof. Erich Reiss, um campeão decidido. O fenómeno de defesa orgânica está ainda em pleno estudo. As suas experiências levaram já a certeza de que as defezas naturais agrupam e fixam os bacilos em determinados órgãos, evitando que êles, isolados, se reproduzam de tal maneira que tragam a morte. Espera-se que novas experiências levem a novos êxitos contra a doença.

Um discurso claro...

O *marechal* Estaline, que muitos interessados no negócio têm apresentado quási como anti-bolchevista regressado à idéia da *Santa mãezinha Rússia*, discursou em Outubro, pelo aniversário da revolução vermelha. Foi um discurso claro que desmentiu os que se diziam no segrêdo dos deuses... Deu os êxitos dos seus exércitos como «fruto do sistema comunista», e deixou ver que a jogada na carta ortodoxa do metropolita Sérgio, o predomínio do exército sôbre o partido, o reaparecimento das classes sociais, etc., eram manobras destinadas a mobilizar tôda a população para a marcha da revolução mundial. Os exércitos bolchevistas—disse—defendem «as conquistas da revolução de Outubro» e o regime soviético é «a melhor forma do progresso económico e cultural», tirando o exército vermelho a sua fôrça dos *Kolkhoses* e doutras formas de colectivismo total. Quere dizer: Estaline esfarrapou a lenda de que Moscovo se modificara pois—textualmente—«a política do nosso govêrno nêstes problemas permanece inalterável» e a URSS sairá da guerra «ainda mais poderosa e maior», tendo que ser libertados «os povos da república da Carélia e os da Moldávia—Bulgária e Roménia», apanhando a Europa entre duas pontas da tenaz: o Norte e o Sul.

Eis porque, portugueses, continuamos como sempre!

Não confundir...

pois é a marca de que o público gosta

Só na CHAPELARIA COSTA é que encontrareis o maior sortido em chapeus e bonets de fabrico esmerado e garantido. E o que há de melhor e mais moderno

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
(Próximo à Estação do C. de Ferro)
AVEIRO

VARAS DE VIME

finas, compram-se e pagam-se por bom preço, verdes e com casca. Informa a Frutaria da Avenida Central—AVEIRO.

Aos estudantes

Professor diplomado vem participar que dá explicações teóricas e práticas das línguas francesa e alemã.

Informa a *Agência do Cimento Liz*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Esteves, Modesto & Neves, Limitada

Por escritura de 23 de Dezembro findo, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre os srs. Alfredo Esteves, António de Almeida Modesto e António dos Santos Neves, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Esteves, Modesto & Neves, Limitada*, fica com a sua sede em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, podendo ser outra por resolução da sociedade.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de café, chá, pastelaria e análogos e ainda qualquer outro que a sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, começando as suas operações em 1 de Janeiro de 1944.

4.º

O capital, que pode ser aumentado por acôrdo unânime dos sócios, é de 150.000$00, em dinheiro, inteiramente realizado, e dividido em três cotas iguais de 50.000$00, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento unânime da sociedade, à qual fica reservado o direito de opção em primeiro lugar, e em segundo aos sócios em partes iguais.

6.º

Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução e delegaráo que um dêles, por deliberação da assembleia geral, o cargo de gerente delegado, que representará a sociedade activa e passivamente em juizo e fora dêle, ficando, no entanto, desde já nomeado para êsse cargo, pelo tempo de dois anos o sócio António de Almeida Modesto.

7.º

A remuneração ao gerente-delegado é arbitrada pela Assembleia Geral. Ao gerente-delegado compete o uso da firma social, ùnicamente em negócios da sociedade, e em caso algum será empregada em fianças, abonação, letras de favor, e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo por perdas e danos o gerente que uso dela fizer nêstes casos.

8.º

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, fazendo-se êstes representar por um só dêles.

9.º

Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano. Dos lucros líquidos resultantes dos balanços, deduzir-se-há a percentagem de 5 % para fundo de reserva até prefazer o mínimo legal, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas.

§ único — Além dêste fundo, haverá mais os que a sociedade resolver.

10.º

Salvo os casos que a lei exigir, as assembleias gerais serão convocadas pelo gerente-delegado, por meio de cartas registadas aos sócios, com 8 dias de antecedência. Em tudo o mais que aqui não vai especificado, regula a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável e as deliberações tomadas em reünião dos sócios.

Aveiro, Secretaria Notarial, 7 de Janeiro de 1944.

O ajudante da Secretaria Notarial

Raúl Ferreira de Andrade

A BANANA bem madura pode considerar-se como verdadeiro regulador gastro-intestinal. À custa da banana bem madura consegue-se obter uma acção laxativa das mais suaves.

FRUTARIA DA AVENIDA CENTRAL

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida**.

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

CASA EM EIXO

Vende-se, de comércio e habitação.

Para tratar com Clemente Fernandes da Silva ou Manuel Ferreira Marques, em Eixo.

Madeira de castanho

Vende-se por junto e a retalho.

Rua Direita, 68—AVEIRO.

Língua francesa

Senhora habilitada ensina êste idioma. Nesta Redacção se informa.

GRÉMIO DA LAVOURA DE AVEIRO E ÍLHAVO

Aviso

Avisam-se os lavradores do concelho de Aveiro de que a partir do dia 23 do corrente se encontra aberta a inscrição para o fornecimento de sulfato de amónio para a cultura de batata.

A inscrição será pela ordem seguinte, por freguesias:

Dia 17, Nariz; 18, Oliveirinha; 19, Requeixo; 20, Eirol; 21, Eixo; 24, Cacia; 25, Esgueira; 26, Aradas; 27, Glória e 28, Vera-Cruz.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1944

Pel'O Presidente

Casimiro Marques

Domínio Público Marítimo

Faz-se público que, no dia 22 de Janeiro de 1944, pelas 14 horas, na sede da Capitania do pôrto de Aveiro, se procederá à arrematação, em hasta pública, das ervagens do Domínio Público Marítimo, sitas nas áreas de Aveiro e Ílhavo.

Vende-se casa na praia da Costa Nova

à beira da ria, com rés-do-chão, primeiro andar e águas furtadas. Tem pôço, quintal e recoleta.

Para tratar com Clemente Fernandes da Silva ou Manuel Ferreira Marques, em Eixo.

Empregada

Precisa-se para estabelecimento de miudezas, sabendo ler e escrever.

Dirigir a està Redacção.

Vendem-se duas galeras e dois cavalos com os respectivos arreios. Tudo junto ou separado. Dirigir a Reinaldo Canha, em Aradas.

CASA com 11 divisões e quintal junto à Ponte da Dobadoura, aluga-se.

Tratar com Jeremias Vicente Ferreira.

CASA Vende-se com rez-do-chão, 1.º e 2.º andar, quintal e motor para rega, na Rua de Santo António.

Informa Amélia Marques de Almeida—AVEIRO.

Casa Compra-se em rua de movimento com rez-do-chão para negócio.

Nesta Redacção se informa.

Lâmpadas eléctricas

Ricardo M. da Costa

Rua da Corredoura—AVEIRO

Agente em Aveiro: RÁDIO ELECTRO REPARADORA de Ercílio Coelho — Rua de José Estêvão, 41

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

NECROLOGIA

Efectuou-se no sábado de tarde o funeral da sr.ª D. Arcanja de Sousa Melo, tendo-se nêle incorporado a família judicial, a Companhia de Bombeiros Voluntários de que seu marido fôra comandante, uma larga representação do *Club dos Galitos* e elevado número de pessoas, entre as quais o sr. Governador Civil, que seguia logo atraz da urna, ao lado do filho da extinta, sr. dr. Jaime de Melo Freitas, que conduzia a chave.

A sr.ª D. Arcanja, cuja formosura se destacou em Aveiro, sua terra natal, tinha 82 anos de idade e fôra casada, como disremos na pretérita semana, com o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, de saudosa memória, de quem deixou um único descendente, hoje desembargador da Relação do Pôrto, mas bastantes, mesmo muitos parentes em virtude de, por banda dos outros irmãos, todos já, igualmente, falecidos, haver numerosa prole.

O sr. dr. Jaime Melo, tem recebido, quer desta cidade quer de fora, avultada correspondência de sentimentos.

* * *

Com 81 anos também deixou de existir, na terça-feira, a vendedeira de peixe Maria Henriqueta de Almeida Paula, muito conhecida no nosso bairro piscatório onde negociava.

Era viuva de Basilio dos Santos Paula, deixou nove filhos, todos maiores, e o seu entêrro realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério sul da cidade.

A tôda a família, as nossas condolências.

Correspondências

Costa do Valado, 13

Vamos ter relógio na tôrre da nossa capela! Rejubilamos, por ser um melhoramento de grande utilidade, de há muito reclamado pelos trabalhadores do campo, quer da Costa, quer das suas redondezas.

A inauguração está anunciada para o dia 23.

—No Recreio Musical Valadense houve no domingo espectáculo pelo grupo cénico *Os Pirilampos*, que representou um sensacional drama histórico, uma comédia e, para fecho, várias canções, monólogos, etc.

Repete-se na noite de 23.

—Em 30 efectuar-se-á o pitoresco cortejo das Pastorinhas, que costuma marcar na freguesia e animar extraordinàriamente a nossa terra.

E' esperado com ansiedade, tendo já começado os ensaios do rancho principal.

—Até Março, a correspondência começou a ser distribuida com um dia de atrazo e a que chega no sábado ao correio, com dois, visto só ser entregue na segunda-feira.

Nêste caso acha-se incluido o *Democrata*, como já sucedeu o ano passado, sem que o possamos evitar.

—Retirou para Lisboa, depois daqui passar as férias do Natal em companhia da sua avó, o estudante António Rodrigues Marinheiro Júnior.

—Tem estado gravemente doente na Povoa do Valado, a filha Rosa, do sr. José Augusto de Oliveira, estimado proprietário, que está sendo tratada pelo sr. dr. Angelo Graça.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 16 de Janeiro de 1944 (às 15 e 21 horas)

Um filme que jámais esquece

A carta

com a famosa artista Bette Davis

Terça-feira, 18 (às 21 horas)

O grande aldrabão

com Bob Hofe e Dorothy Lamour

Quinta-feira, 20 (às 21 horas)

O deslumbrante espectáculo musical

Sonhos de estrêlas

BREVEMENTE:

Sarasate

(O MAGO DO VIOLINO)

Agradecimento

A viuva, filho e demais família do falecido João Simões Peixinho, vêm por êste meio manifestar o seu reconhecimento a tôdas as pessoas, Bancos e colectividades que se fizeram representar e o acompanharam à última morada e também às que lhes enviaram condolências.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1944